



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

ATAQUES EM ESCOLAS BRASILEIRAS: EXPLORANDO A INFLUÊNCIA **DAS REDES SOCIAIS**

Carine Souza Santos¹; Mariana Lins e Silva Costa²

1.Carine Souza Santos, PVIC/UEFS, PSICOLOGIA, e-mail: souzacarine710@gmail.com

2.Mariana Lins e Silva Costa, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: mlscosta@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Psicologia; Escolar

INTRODUÇÃO

A respeito dos ataques às escolas brasileiras, de acordo com dados coletados em Brasil (2023) e do trabalho de Vinha et al (2023) durante anos os ataques ocorreram de maneira irregular. No Brasil foram identificados entre 2002 e 2025, o total de 49 ataques realizados por alunos ou ex-alunos da instituição vitimada, tendo o massacre de *Suzano* (SP) 2019 que ganhou maior destaque ao ter como motivação o desejo de superar o massacre de Colubine e que teve 10 vítimas fatais incluindo o suicídio dos atacantes.

Os agressores, em sua maioria, eram do sexo masculino, que se auto declararam brancos e heterossexual. A presença de uma relação com comunidades virtuais de extrema direita, especialmente aquelas ligadas ao supremacismo, ao racismo, à misoginia que promovem discursos de ódio, surge como indicativo em alguns casos. Como ponto de identificação e de captura desses jovens por essas comunidades virtuais, há o sentimento de ressentimento em relação à escola e ao sistema de ensino por não terem o acolhimento e problematização de seu sofrimento, muito menos a resolutividade (Vinha et al, 2023; Brasil, 2023). Logo, a ocorrência desses ataques não é aleatória, refletem fenômenos sociais e culturais, especialmente ligados à exclusão, ideologias extremas e precarização das relações escolares.

Mediante a isso o bullying aparece recorrentemente como motivador declarado, mas não é causa isolada, ele se articula com o despreparo institucional e o discurso de ódio alimentado digitalmente.(Vinha et al, 2023). Portanto, a pesquisa se justifica devido à relação entre bullying e os ataques nas escolas, já que muitos dos autores dos ataques tinham o bullying como uma das justificativas que explicava suas ações (Vinha et al, 2023; Brasil, 2023).

Em paralelo a isso, como justificativa pessoal para a realização da pesquisa, as minhas experiências em campo de Estágios Básicos em escolas públicas de Feira de Santana que tiveram como demandas o bullying, me convocaram a refletir e questionar como as escolas vêm tratando todo tipo de conflito interpessoal entre os alunos a partir da afirmação de ser *bullying* e que ignoram as outras violências presentes no cotidiano escolar. Como resultado claro dessa ocultação que a palavra *bullying* gera está os ataques às escolas, que refletem a expressão mais trágica das violências contra as escolas apresentando múltiplos fatores causais e implicações sociais profundas, Conforme o Relatório Oficial do Ministério da Educação (Brasil, 2023), e o bullying é uma delas.

Nesta pesquisa, busquei problematizar o uso do termo *bullying* e sua função social na ocultação das diversas formas de violência que perpassam o cotidiano escolar. Observa-se que esse discurso ocupa espaço nos contextos das discussões sociais, mas que frequentemente é utilizado para reduzir e, muitas vezes, desvincular o fenômeno de seus determinantes históricos, sociais e econômicos. Fazendo com que passe despercebido pelos profissionais da educação e da Psicologia Escolar por ser compreendida como algo natural da adolescência e tido como uma brincadeira comum nas relações entre alunos. Consequentemente, a naturalização faz com que seu real significado se mantenha oculto e ausente nas discussões sociais. O objetivo aqui foi construir uma análise crítica materialista-histórica da maneira como o *bullying* é tratado nas publicações de *Psicologia Escolar e Educacional* e ressaltar a urgência da retomada da compreensão do termo pelo que ele de fato é: uma violência entre pares que é atravessado por múltiplas violências que são produzidas pelo sistema capitalista e que é reproduzida dentro da escola.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia utilizada para levantar a compreensão hegemônica sobre bullying na literatura da Psicologia Escolar, se deu através do levantamento de dados de publicações na Revista Psicologia Escolar e Educacional, cuja palavra-chave utilizada foi BULLYING, obtendo 22 resultados, incluindo publicações em outros idiomas, mas que só foram usados 17 os quais estavam em português. A fim de levantar os principais autores e verificar a hipótese de esvaziamento conceitual do termo. A escolha da revista se deu devido ao seu tema, por receber somente publicações na área de psicologia e educação e também como um filtro necessário para a realização desta pesquisa. Assim,

inicialmente realizei o levantamento do tema no Periódico CAPES, a partir das palavras-chave “bullying” and “psicologia escolar” revelou um número muito elevado de artigos publicados (67 artigos entre os anos de 2004 e 2025), fato que impossibilitaria a análise das produções. Nesse sentido, também por esta razão, a pesquisa foi determinada pela busca no periódico mencionado.

O método para o início da análise dos dados coletados foi ancorado na Psicologia Histórico-Cultural e em uma perspectiva marxista que considera a escola como espaço de reprodução das contradições do sistema capitalista. Como também a partir de Barroco, Silva e Tada (2021) para uma leitura concreta da violência nas escolas é preciso considerá-la enquanto expressão da violência estrutural e social do capitalismo, destacando sua relação com os recentes episódios de ataques de extrema violência em escolas brasileiras.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir da análise parcialmente feita, o termo tem sofrido esvaziamento conceitual, reduzindo a compreensão da violência escolar às suas manifestações mais visíveis e individuais, negligenciando suas raízes históricas, sociais e econômicas. Observou-se que as discussões sobre bullying expressam uma visão limitada, o que pode favorecer a violência e o aumento dos ataques nas escolas, uma vez que não reconhecem sua relação com as violências capitalistas.

A análise parcial dos artigos levantados possibilitou verificar e afirmar a hipótese de que o uso corrente do termo bullying tem banalizado seu conteúdo de violência entre os pares. Isso fica demonstrado na ausência ou na vaga discussão acerca do conteúdo social das violências que ocorrem entre as crianças e adolescentes que podem ser de cunho racista, homofóbico, misógino, xenofóbico, capacitista ou formas de violência.

Os artigos analisados afirmam ser o bullying um fenômeno social e cultural, mas é preciso ir além da afirmação e conjugá-lo à vida concreta do Brasil contemporâneo. Tem-se acordo com Barroco et al (2021) e Silva e Mata (2020) que tratam do bullying a partir do Materialismo Histórico-Dialético e demonstram a necessidade e urgência da Psicologia, e demais áreas do conhecimento, tomarem o bullying desde sua gênese material e social e dotá-lo de seu significado histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Essa investigação buscou contemplar a dialética do fenômeno com a materialidade da vida, questionando a concepção individualizante do bullying, apontando os limites de suas explicações e propondo uma perspectiva que relacione o fenômeno aos seus atravessamentos sociais e culturais que corroboram nos ataques. Como dito anteriormente, o bullying é uma das causas relatadas pelos autores dos ataques de extrema violência e, resgatá-lo como uma relação violenta nas escolas, pode contribuir para seu enfrentamento no espaço escolar. Essa reflexão é essencial para a formulação de políticas educacionais mais efetivas no enfrentamento da violência escolar.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima; SILVA, Graziela Lucchesi Rosa da; TADA, Iracema Neno Cecilio (orgs.). *Violência na escola: enfrentamentos à luz da Psicologia Histórico-Cultural*. Porto Velho: EDUFRO, 2021. 278 p. (Coleção Pós-Graduação da UNIR).

BRASIL. Ministério da Educação. *Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos*. Relatório de Política Educacional. Brasília, 2023.

SILVA, Graziela Lucchesi Rosa da; MATA, Viviane Alves da. Bullying como expressão da incivilidade e barbarização das relações sociais sob a lógica do capital. In: TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima; CALVE, Tiago Morales (orgs.). *Materialismo histórico-dialético e psicologia histórico-cultural: refletindo sobre as contradições no interior do capitalismo*. Maringá: EduFatecie, 2020. p. 365–393.

VINHA, Telma. et al. *Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos*. São Paulo: D3e, 2023.